

10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

Mylena Soares de Araujo Farias¹
Ilsou Mendouça Soares Prazeres²
Pollyana de Oliveira Bernardes³

RESUMO

O presente artigo contempla uma análise metodológica dos dez anos de implantação e atuação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), enquanto modelo de educação a distância (EaD) adotado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que corresponde ao período de 2006 até 2017. Propondo-se a resgatar em números esta história. Realizada através de uma pesquisa bibliográfica, com base nos dados oferecidos pela própria universidade e demais documentos oficiais, além de livros e periódicos de pesquisadores da área. O artigo destaca a criação da UAB enquanto política pública federal visando principalmente a formação de docentes, através da expansão do ensino superior por meio da EaD, sua adoção pela UFAL, as consequências advindas da adoção deste modelo educacional e seus impactos para o estado de Alagoas, bem como para a sociedade alagoana como um todo.

Palavras-chave: Educação a distância, Ensino superior, Expansão, Interiorização, Alagoas.

INTRODUÇÃO

Diante da necessidade eminente de qualificar mão de obra, de levar educação aos lugares mais longínquos de um país com dimensões continentais como o Brasil e, principalmente, de oferecer educação inicial e continuada a professores da rede pública, o governo brasileiro regulamenta o Decreto nº 5800 em 08 de junho de 2006, sob tutela do Ministério da Educação, e cria a Universidade Aberta do Brasil.

O cenário mundial e, principalmente o brasileiro, reforçava a necessidade de ações de políticas públicas voltadas para o preenchimento de uma lacuna relacionada à formação continuada e em nível superior. A perpetuação por anos de um ensino deficitário e que comprometia o futuro intelectual da população que vivia à margem dos grandes centros já se fazia uma situação emergencial. Para COSTA & PIMENTEL (2009):

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, mylena_araujo@hotmail.com ;

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, ilson.cied@gmail.com;

³ Mestranda de la Escuela de Posgrado (Magíster en Educación) de la Universidad SEK (inscrita en el folio C Nº 20 del 03 de octubre de 1988 del libro de Registro de Universidades del Ministerio de Educación de la República de Chile), bernardespolly@gmail.com ;

“O Sistema UAB tem como foco principal a formação inicial e continuada de professores em todo o território nacional. Nesse sentido, a UAB contribui para a melhoria e ampliação da oferta de educação superior no Brasil e para o estabelecimento de paradigmas de qualidade na implementação de cursos na modalidade a distância, em todas as áreas do conhecimento.” (p. 71)

Para sua criação, a UAB teve como referência a Universidad Nacional de Educación sediada na Espanha e a The Open University do Reino Unido, porém a investida brasileira não reproduz os modelos citados, apenas baseia-se e toma como inspiração. (MATIAS-PEREIRA, 2008)

Quando falamos da proposta de implantação da UAB, devemos deixar claro que um dos pilares desse movimento, e que visa garantir aspectos qualitativos ao sistema, é a parceria dos três níveis de consórcios públicos (federal, estadual e municipal). (MOTA, 2007)

A tríade pública explicitada acima demonstra a intenção da criação da UAB, enquanto incremento das políticas públicas nacionais para a educação, de envolver todas as esferas do Poder Executivo brasileiro em busca de um avanço significativo e qualitativo nas ações de formação em nível superior.

Além da capacidade de alcance proporcionada pelo uso das tecnologias e da internet, a UAB aparece também como uma política pública que corresponde e se adéqua aos avanços e transformações sociais, econômicas, científicas e tecnológicas da época de sua criação. A relação ensino-aprendizagem se modifica no sentido de adaptar-se aos novos conhecimentos produzidos e as novas formas de ensinar, bem como de aprender. (MATIAS-PEREIRA, 2007)

O segundo passo em relação à UAB e depois da sua criação foi a busca pela adesão das Instituições Públicas de Ensino Superior no país para a oferta de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) aderiu ao programa UAB desde seu lançamento (2006) com o projeto piloto que ofertou, em parceria com Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, curso de bacharelado em Administração a distância para os servidores destas instituições, com vagas ofertadas também para a demanda social. Mais de uma década depois, a UFAL segue em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e prefeituras municipais ofertando cursos de graduação a distância.

Em se tratando da UAB/UFAL, aos docentes que trabalham nessa modalidade na Universidade Federal de Alagoas, existe um suporte de capacitação oferecido pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) que pode acontecer a nível de cursos ou orientações individuais. Em relação aos tutores, após passarem por um processo seletivo e serem aprovados são encaminhados obrigatoriamente a uma capacitação oferecida pela CIED na UFAL. Só após esse momento é que os tutores iniciam o contato com o Curso de Graduação, os docentes e os discentes. A CIED dispõe de um corpo técnico apto para lidar com as questões referentes às iniciativas que envolvam a EaD, bem como articular e acompanhar a dinâmica administrativo pedagógica da UAB na referida instituição.

O objetivo deste artigo é resgatar em números esta história, apresentando os quantitativos de vagas ofertadas – por modalidade, curso, ano e municípios que atuam como polo presencial – e concluintes.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta em números a primeira década da UAB na UFAL, considerando o período de 2006 a 2017, com foco nos cursos de graduação. Foram considerados os cursos de licenciatura e bacharelados ofertados no período. Cursos de pós-graduação não foram contemplados e podem ser considerados como objeto de estudos futuros a fim de ampliar a produção científica.

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da UAB no Brasil e na UFAL, utilizando decretos da Presidência da República e publicações em livros e periódicos de pesquisadores da área. Para a coleta dos dados primários de ofertas de vagas e suas distribuições entre cursos e polos, foram considerados todos os editais publicados pela Comissão Permanente do Vestibular (Copeve)⁴ da Ufal no período do estudo. Os dados sobre o número de concluintes por curso no período foi disponibilizado pelo Núcleo de Acompanhamento de Polos e Cursos (NAPC) da CIED.

Por fim, todos os dados foram tabulados e transformados em gráficos e tabelas no Excel para melhor visualização dos resultados obtidos. Com estes instrumentos foi possível traçar o cenário dos cursos da UAB na UFAL.

⁴ Disponível em <http://www.copeve.ufal.br/index.php?opcao=todosConcursos>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2006 a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da UFAL, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal (CEF), lançaram o curso piloto de Administração a distância. Com o objetivo de formar os funcionários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, o projeto piloto foi além e ofertou 150 vagas para a comunidade (não funcionários do Banco do Brasil) nos municípios de Maceió, Santana do Ipanema e Porto Calvo, totalizando 500 vagas ofertadas. Este Projeto Piloto teve abrangência nacional, reuniu dezoito universidades federais e ofereceu cerca de 10 mil vagas (SEGENREICH, 2009).

Apesar de não ter sido a primeira atividade a distância promovida pela UFAL, foi o início do Projeto Universidade Aberta do Brasil, que no ano seguinte ofertou 700 vagas, sendo estas distribuídas entre os cursos de licenciatura em Física e Pedagogia e bacharelado em Sistema de Informação, nos municípios de Maceió, Santana do Ipanema, Olho d'Água das Flores e Maragogi. O objetivo inicial era a formação de docentes da rede pública municipal e estadual que não possuíam nível superior ou que possuíam graduação em área diferente da qual lecionava.

Esta parceria entre a CAPES, UFAL e prefeituras municipais já ofertou no período de 2006 a 2017 cerca de 6.449 vagas em cursos de bacharelado e licenciatura, nos municípios de Santana do Ipanema, Arapiraca, Palmeira dos Índios, São José da Laje, Matriz de Camaragibe, Maragogi, Maceió, Penedo, Olho d'Água das Flores, Delmiro Gouveia e Porto Calvo.

Por se tratar de um programa de Governo, a oferta de novas vagas de cursos da UAB está condicionada ao lançamento de editais pela CAPES, que convoca as universidades interessadas a enviarem seus planos de trabalho. Após análise, são deferidas ou não as vagas para os cursos solicitados, nos polos indicados pelas universidades e municípios.

A UFAL, ao longo do período de 2006 a 2017, recebeu da CAPES financiamento para a oferta de mais de 6 mil vagas distribuídas entre doze cursos de graduação, a saber: bacharelados em Administração, Administração Pública e Sistema de Informação e licenciaturas em Física, Matemática, Pedagogia, Letras Inglês, Letras Português, Letras Espanhol, Geografia, Química e Ciências Sociais.

As ofertas, conforme mostra a Figura 2 abaixo, oscilaram neste período, com um aumento do número de vagas no primeiro triênio (2006 a 2008), seguida de uma queda em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

2009. Em 2010, a oferta voltou a crescer, porém no ano seguinte não houve ingresso de novos discentes na UFAL.

Em 2012, 2013 e 2014 a universidade voltou a receber financiamento da CAPES e ofertar vagas em cursos UAB, sendo registrado neste último ano o maior número de ofertas com 1.394 vagas.

Nos anos seguintes, 2015 e 2016, não foram publicados pela CAPES editais para novos cursos UAB, e em 2017 a UFAL voltou a ofertar vagas, porém limitou-se ao número de 400, a segunda menor oferta desde o início do programa. O ano com a menor oferta foi 2009, com 300 vagas.

Esta oscilação é justificada por decisões políticas e mudanças no cenário macroeconômico nacional. A UAB é um programa da CAPES e depende do orçamento desta para sua continuidade. Nos anos em que a CAPES teve seu orçamento reduzido, o programa sofreu o impacto e não houve lançamento de editais convocando as universidades, ou a análise da CAPES deferiu um menor número de vagas.

Em 2016, por exemplo, o país vivenciou um processo de impeachment da então Presidente Dilma Rousseff. Naquele momento de instabilidade política a CAPES não tinha uma definição de quem assumiria sua direção geral e quais seriam suas metas. O lançamento de novos editais foi suspenso e a UFAL não pode ofertar vagas UAB naquele ano.



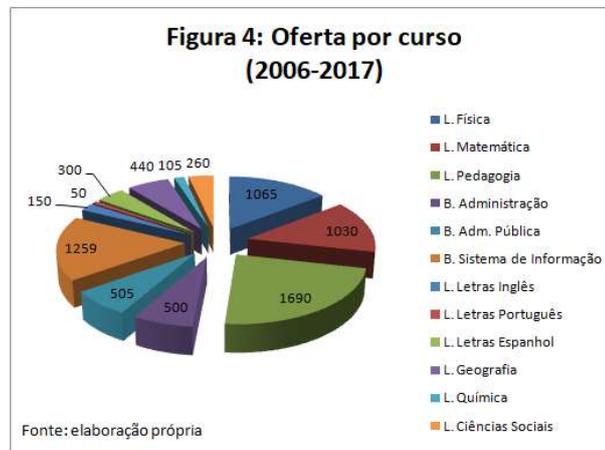
Como dito anteriormente, o objetivo do programa era a formação de docentes, por isso a prioridade em financiar cursos de licenciatura. Entretanto, a própria modalidade (EaD) demandava profissionais na área de tecnologia da informação (TI), o que justificou a oferta dos cursos de Sistema de Informação. Posteriormente, através do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), um programa da UAB, foi lançado o curso de bacharelado em Administração Pública. Inicialmente, como já citado, o projeto piloto da UAB

estabeleceu uma parceria com Banco do Brasil, Caixa Econômica, universidades e prefeituras municipais para oferta do curso de bacharelado em Administração.

Na UFAL, no período de 2006 a 2017, mais de 60% das vagas ofertadas foram em cursos de licenciatura. Como mostra a Figura 3 abaixo, foram 3.985 vagas ofertadas na modalidade licenciatura e 2.464 vagas em bacharelados.



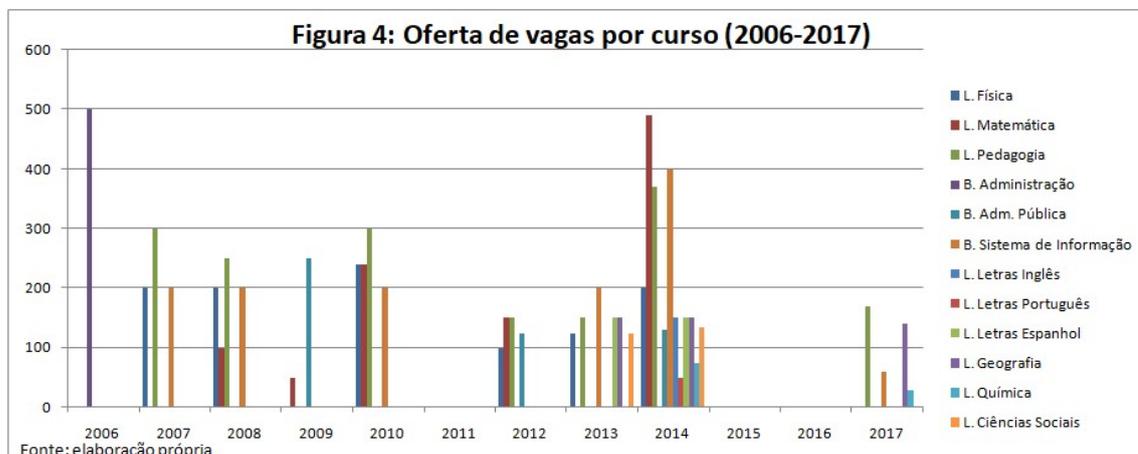
Dentre os doze cursos ofertados pela UAB/UFAL entre 2006 e 2017, o curso com maior oferta foi a licenciatura em Pedagogia, com 1.690 vagas. Em seguida, temos o bacharelado em Sistema de Informação com 1.259 vagas, licenciatura em Matemática com 1.030 e licenciatura em Física com 1.065.



Contudo, a oferta das vagas por curso ao longo do período não se manteve constante. O curso piloto de bacharelado em Administração, apesar de ter sido o que mais ofertou vagas no mesmo ano como mostra a Figura 4 (oferta de 500 vagas em 2006), não foi reofertado novamente. Pedagogia foi o curso que mais ofertou vagas nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2017. Em 2014, ano em que o curso ofertou o seu maior número de vagas (370), Matemática aparece com o maior ofertante, com 490 vagas ofertadas.

Além do financiamento disponibilizado pela CAPES, o número de vagas proposto no plano de trabalho da UFAL sofria influência direta da coordenação do curso e de suas metas

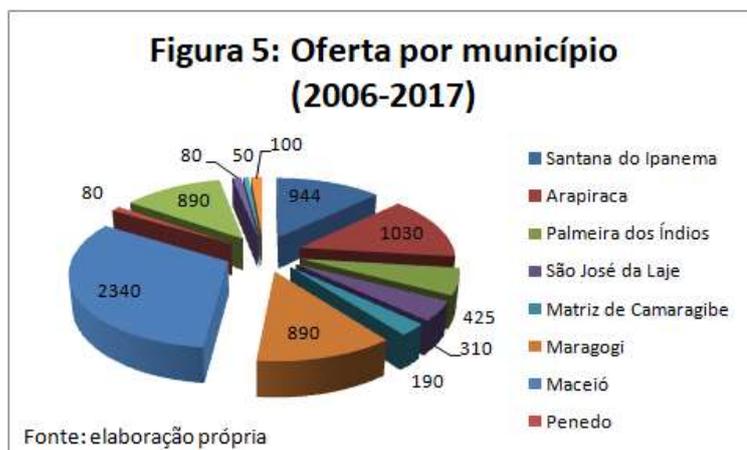
próprias de expansão no número de turmas e/ou municípios de atuação, bem como da própria política da universidade em relação à EaD.



A UAB adota o tripé Capes x Universidade x Município para oferta dos cursos a distância. As prefeituras são convidadas a assinarem um termo de responsabilidade com a Capes e oferecerem estrutura física e pessoal de apoio para que a universidade e os discentes desenvolvam suas atividades acadêmicas nos momentos presenciais.

O município de Maceió destaca-se como o maior ofertante de vagas dos cursos UAB UFAL no período de 2006 a 2017, visto que é a capital do estado, contando com uma maior infraestrutura física - utiliza o próprio Campus A. C. Simões da UFAL, onde são ofertados os cursos presenciais -, possui maior população e conseqüentemente maior demanda, além de atender também demais municípios vizinhos, que conseguem mais facilmente meios de locomoção para a capital.

Seguindo este mesmo raciocínio, o segundo maior município do estado, Arapiraca, é também o segundo maior ofertante de vagas no período. Mais uma vez a infraestrutura, tamanho da população e maior facilidade de acesso para estudantes dos municípios vizinhos corroboram com a expansão das ofertas neste local.



Historicamente, Santana do Ipanema, Maceió e Porto Calvo destacam-se como os primeiros municípios ofertantes com o lançamento da turma piloto do curso de Administração. Este, entretanto, foi o único ano que Porto Calvo atuou como município polo de cursos UAB UFAL.



Em 2007, Maragogi e Olho d'Água das Flores tornaram-se polo UAB/UFAL. Este último, inclusive, foi o maior ofertante de vagas no ano, como mostra a Figura 6. Em 2008, temos a inclusão de São José da Laje na lista dos municípios parceiros da UFAL.

Em 2009, através do PNAP, Arapiraca, Penedo e Piranhas tornam-se também polos UAB UFAL. Em 2012, vemos o ingresso de Palmeira dos Índios, e em 2014 a UFAL inicia a oferta de seus cursos em Matriz de Camaragibe e Delmiro Gouveia.

Quantidade de concluintes por curso:

Curso	Concluintes
Administração Pública	141
Letras Espanhol	28
Ciências Sociais	18
Física	87
Matemática	110
Sistema de Informação	120
Letras Inglês	2
Letras Português	7
Pedagogia	609
Química	5
Administração	280
Geografia	1
TOTAL	1408

Em relação ao total de concluintes, cabe destacar o importante avanço que a oferta destes cursos representa para a interiorização e expansão do ensino superior no estado de Alagoas, cada um dos profissionais e futuros profissionais formados pela EaD na UFAL, representam e apresentam possibilidades reais de avanços socioculturais, econômicos e

históricos em seus municípios, alterando a dinâmica local e gerando desenvolvimento e chances de crescimento na própria localidade de residência dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho resgatou a história do surgimento da Universidade Aberta do Brasil através do Decreto nº 5800 em 08 de junho de 2006 e a adesão da Universidade Federal de Alagoas ao programa no mesmo ano, com a oferta da turma piloto do curso de Bacharelado em Administração.

A UAB é uma política pública voltada para a formação inicial e continuada de docentes em todo o território nacional, principalmente nas regiões geográficas não atendidas pelo ensino presencial, através da parceria entre os níveis públicos federal, estadual e municipal.

A UFAL, no período de 2006 a 2017 ofertou mais de 6.000 vagas em 12 cursos de graduação, bacharelado e licenciatura, em 11 municípios alagoanos. O número de vagas ofertados por ano/curso/município são definidos a partir do orçamento disponibilizado pela CAPES e interesse da Universidade e dos municípios envolvidos.

Os maiores ofertantes de vagas no período foram o curso de licenciatura em Pedagogia (1.609) e o polo do município de Maceió (2.340). Neste período, a UFAL já formou 1.408 discentes por todo o estado de Alagoas, levando oportunidade de crescimento pessoal e profissional para regiões previamente não atendidas.

Este estudo torna-se um importante documento ao registrar esse relevante momento histórico para a educação e para a Universidade Federal de Alagoas. Para futuros estudos, sugerimos um resgate da história dos cursos de pós-graduação da UAB/UFAL e/ou ampliar a amostra para a atuação da UAB no nordeste e posteriormente no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=09/06/2006>. Acesso em 10 abr. 2019.

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M.. EAD – por que não? **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. Educação a Distância como Instrumento de Inclusão Social no Brasil. *Anais do Congresso Virtual Brasileiro de Administração - Convibra*. 2007

_____, J. Políticas Públicas de educação no Brasil: A utilização da EaD como instrumento de inclusão social. *Journal of Technology Management & Innovation*, Volume 3, Special Issue 1, p. 44-55, 2008.

MOTA, R. *Universidade Aberta do Brasil*. Fonte: ABED: <http://www.abed.org.br/censoead/anuario2007.pdf>. 2007. Acesso em 4 de set 2019.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. *Pró-Posições, Campinas*, v. 20, n. 2, p. 205-222, 2009.